



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **AS CONTRIBUIÇÕES DO MODELO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM JOÃO PESSOA PARA OS PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO**

Sidney Allessandro da Cunha Damasceno<sup>1</sup>

*Universidade Federal da Paraíba – professorsacd@gmail.com*

**RESUMO:** Esse artigo apresenta conclusões relativas à dissertação de mestrado realizada na área de Educação e Religião, junto ao PPGCR/UFPB. Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica, com abordagem qualitativa. Buscamos investigar as contribuições do modelo de formação continuada presencial de professores de Ensino Religioso (ER), desenvolvido pela Rede Municipal de Ensino de João Pessoa e identificar quais as contribuições para esse docente ensinar o tema *Função e Valores da Tradição Religiosa*. Nosso objetivo foi investigar como é compreendido e trabalhado por esses profissionais de ER esse tema considerando o que foi desenvolvido através da aplicação de entrevista gravada com grupo de dez professores de ER integrantes da Formação Continuada. Foi possível perceber na análise da coleta dos primeiros dados do estudo como acontece a compreensão e o ensinamento do tema na perspectiva da pluralidade do fenômeno religioso a partir da análise das descrições, concepções e contribuições entre as relações das compreensões dos elementos que perpassam o tema, as práticas didáticas/pedagógicas e os recursos didáticos utilizados pelos professores para ensinar o assunto.

**Palavras-chave:** Formação Continuada, Ensino Religioso, Tradição Religiosa.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências das Religiões no Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões – PPGCR - UFPB, Especialista em Ciências da Religião – FATIN – PE, Bacharel em Teologia – FATIN - PE, Professor de ER da rede pública municipal de João Pessoa, membro do grupo de estudo e pesquisa em antropologia do imaginário – GEPAI. Pesquisa a qual tem como orientadora a Prof.<sup>a</sup> Pós Dr.<sup>a</sup> Eunice Simões Lins Gomes docente na graduação e pós-graduação em Ciências das Religiões PPGCR-DCR-CE-UFPB e Líder do grupo GEPAI, e-mail [www.gepai.com.br](http://www.gepai.com.br).



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## 1. Introdução

Esse trabalho traz inferências relativas a pesquisa de dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões – UFPB, que apresenta até o presente momento o título: “Formação continuada de professores de Ensino Religioso: do conteúdo das ciências das religiões à prática na sala de aula de ER”. Pesquisa a qual, propôs como objetivo, averiguar se a *Formação Continuada de Professores de Ensino Religioso* – FCPER – contribui com os professores de Ensino Religioso – ER no ensino do tema “função e valores da tradição religiosa”. A relevância dessa temática e sua importância foi referente às contribuições do modelo de FCPER que tem sido desenvolvido pelo Sistema de Ensino da Rede Municipal de Educação de João Pessoa desde o ano de 2006, como uma modalidade de formação continuada presencial (HOLANDA, 2011, p. 149) que se reuni entre quinze e quinze dias, para fundamentar a dimensão dos conteúdos do componente curricular de Ensino Religioso junto ao seu corpo docente.

Essa pesquisa foi pensada a partir da necessidade de uma compreensão mais adequada da maneira (s) como é trabalhado esse tema pelos profissionais que atuam como professores de ER. O que foi feito a partir do registro do ponto de vista dos professores entrevistados e a análise das descrições, concepções e contribuições entre as relações das compreensões dos elementos que perpassam o tema, as práticas didáticas/pedagógicas e os recursos didáticos utilizados pelos professores para ensinar o assunto. O que resultou na constatação da maneira como acontece a compreensão e o ensinamento do tema na perspectiva da pluralidade do fenômeno religioso.

## 2. Metodologia

Em consonância com Gil (1994, p.44), as particularidades dessa pesquisa são de uma *pesquisa social aplicada* que “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”. Sobre uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e conforme o modelo alternativo de pesquisa-ação, buscamos valorizar a docência desse grupo de professores que representa uma atuação significativa perante o contexto nacional de Ensino Religioso, dando não apenas eco as suas vozes, bem como, efetivando assim esse modelo no qual “os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

envolvidos no modo cooperativo ou participativo” (Id., p. 48). Segundo a classificação de pesquisa, a mesma é *descritiva*, pois, conforme Andrade (2002) está voltada a observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos.

Essa pesquisa iniciou-se através da coleta das experiências de 10 docentes de Ensino Religioso que apresentavam experiência como profissionais contratados pela Secretaria de Educação do Município de João Pessoa para atuarem como professores de ER e que preencheram o requisito de terem experiência na atuação como educadores de ER em turmas do quinto ano do Ensino Fundamental e tivessem integrado/participado desse modelo de FCPER por, no mínimo, três anos. A coleta que se compreendeu em forma de *entrevista gravada* individualmente com cada um desses professores e, posteriormente, *transposta na forma escrita* (palavra por palavra).

Essa pesquisa que teceu suas análises, no sentido de descobrir quais e como essas contribuições estão presentes na prática dos docentes do ER ao apresentar aos seus educandos o referido assunto, suportou a construção do seu caminho metodológico a partir das considerações de Moraes e Galiazzi (2011, p.165) propostas através da Análise Textual Discursiva. Assim, primeiro foi realizada a gravação da entrevista individual, aberta sobre o tema (de acordo com um roteiro semiestruturado) com cada um dos dez professores participantes da pesquisa. Logo, após as entrevistas serem gravadas individualmente (em local de escolha de cada entrevistado), as mesmas foram *transpostas para a forma escrita* (palavra por palavra).

Depois da transcrição, a qual, separadamente gerou a obtenção de dez textos – de produção individual de cada professor entrevistado em particular, que constituíram o ponto de partida na produção das teorias, por intermédio da análise/escrita/análise/reescrita – os quais compreenderam o conjunto de documentos que formaram o “Corpus” dessa pesquisa (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 16).

Assim, depois do processo da transcrição das entrevistas, cada texto produzido passou pela **unitarização** (desmontagem dos textos), momento no qual foram examinados os detalhes, por meio da fragmentação para a identificação de unidades constituintes (unidades de sentido) a partir dos enunciados relativos aos fenômenos em relação com o tema em estudo.

Em seguida, foi realizada uma **categorização** (estabelecimento das relações), instante no qual foram construídas as relações entre as unidades de base (combinando e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

classificando-as), para a produção dos argumentos em torno das categorias (iniciais, intermediárias), para a formação dos conjuntos que reuniram elementos próximos e formaram sistemas de categorias (MORAES; GALIAZZI, 2011, p.119). E então foi realizada a consolidação e conclusão da análise textual, dos materiais produzidos anteriormente (sob uma perspectiva de crítica e de validação) e foi gerado o metatexto, o qual explicita as novas combinações dos elementos tratados durante o percurso.

### 3. Resultados

Essa pesquisa que caminhou no viés da procura dos sentidos para e a partir das descrições, concepções e contribuições dos professores de ER entrevistados, primeiro, indagou a importância da Formação Continuada, sua função e esses fatores especificamente dentro desse modelo. Tecendo sua fundamentação teórica a partir do que ressalta Freire (1996), que ensinar exige diálogo, pesquisa, criticidade e quando aponta a relação do ensino com a formação continuada de professores o autor afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (Id., p. 39). Bem como, buscou identificar e relacionar as declarações dos professores entrevistados de modo a contribuir com as perspectivas de desenvolver práticas pedagógicas, metodologias e técnicas de ensino mais propícias para suportar uma mais adequada consolidação da organização e da fundamentação epistemológica do ER baseado no modelo das Ciências das Religiões (PASSOS, 2007, p. 64-68).

Bem como, as concepções de autores como Libâneo (1999), Nóvoa (1995), Porto (2000) e Tardif (2003), dentro de suas concordâncias, suportarem a fundamentação do *conceito* de formação continuada de professores centrado nas diversas atividades desenvolvidas pelos professores com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino caracterizada pelas práticas pedagógicas e didáticas na docência. No mesmo sentido que Holanda (2011, p.145) ressalta: “a formação tanto pode ser fundamentada na aquisição de conhecimentos teóricos, como no desenvolvimento de capacidades de processamento de informação, análise e reflexão crítica para reformulação de projetos de formação”.

Assim, no desenvolvimento de nosso estudo, verificamos que de acordo com os professores entrevistados, em suas concepções a respeito do significado e a função da FCPER, todos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

reconheceram ser de extrema importância a formação continuada e registramos que: “No início não teve, eu acho que não teve muita mudança não” (P10)<sup>2</sup>, de fato não houveram muitas mudanças no modelo ao longo dos anos. Como também se verificou a existência de uma consciência da necessidade de melhorar os níveis do conhecimento, porque “essa formação vem apenas fazer uma peculiar ajuda de conhecimento” (P09) e melhorar os níveis da docência: “Mas ela precisa melhorar sim, melhorar muito. Sobre tudo o nível da docência dos nossos colegas” (P03).

Porém, com relação as compreensões dos professores acerca dos elementos que perpassam o tema, constatamos pontos de vista que vão desde as percepções a respeito do que abrange a Tradição Religiosa em seu próprio conceito, “Tradições Religiosas são os costumes, as vivências, que cada religião tem no seu seio familiar. Seus meios para se chegar a um divino” (P08) e que “a Tradição Religiosa ela está ligada a tradição cultural do povo” (P07). Até a percepção da Pluralidade do fenômeno religioso como: “A pluralidade, eu entendo que é uma questão de cada pessoa, vê a diversidade do fenômeno religioso. Porque cada um vê de acordo com a sua Tradição Religiosa” (P02). “Então, eu acho que a pluralidade religiosa, das tradições religiosas da sociedade ela é benéfica, porque nos dá o direito de ser o que nós queremos ser, de entender como nós queremos entender e viver como nós queremos viver” (Professor 09).

Quando investigadas os recursos didáticos citados como utilizados pelos professores foram destacados: teatro, coreografia, filmes, música, vídeos, joguinhos, internet, revista diálogo e livro didáticos (histórias, ética, educação, etc.). Entretanto, também se constatou que se trata de uma das grandes insatisfações desse grupo de professores entrevistados que nenhuma das gestões que assumiram a Secretária de Educação do município da cidade de João Pessoa (durante os últimos 8 anos) viabilizou entre suas prioridades a utilização do livro didático, o aproveitamento das benesses desse Programa Nacional brasileiro para poder favorecer os educandos nessa área de conhecimento do Ensino Fundamental. Contrariamente aos registros de que “O Programa Nacional do Livro

---

<sup>2</sup> Ressaltamos que embora tenham participado de acordo com o gênero cinco professores do sexo feminino e cinco professores do sexo masculino optamos por tratar a ambos os gêneros com a expressão “Professor”, considerando a atenção e o respeito a ambos os gêneros. Assim como, também foram enumerados as partes dos depoimentos para citação, de um a dez, ou seja, cada professor recebeu um número após a letra “P” para indicar ser uma fala de um professor em específico. Sendo que essa numeração não seguiu nenhum critério determinado, do tipo ordem alfabética, idade, tempo de atuação profissional, etc., foi simplesmente uma enumeração aleatória, na qual apareceram entre parênteses, como por exemplo: (P10). Ou seja, significa uma fala do professor de identificação nº10.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica”<sup>3</sup> e devido

[...] a importância do material mais utilizado na educação das crianças e dos jovens brasileiros: o livro didático [...]

E é essa legitimação social que faz com que seja o livro, ainda que em realidades culturais materialmente desenvolvidas, a âncora das práticas pedagógicas. (FREITAS, 2007, p. 89, grifo nosso)

Desse modo, pelo que essa pesquisa se constituiu como o desejo de desvelar sentidos que apontem para o aprimoramento do processo de fundamentação da epistemologia do ER de acordo com as Ciências das Religiões. Assim como, Nóvoa (1997) acrescenta que a formação de professores necessita promover a autonomia de pensamento do docente, no aspecto crítico-reflexivo, constatou-se no que tange as contribuições da FCPER ressaltadas pelo grupo de professores entrevistados o companheirismo entre os professores na troca de experiências (P01); e os textos xerográficos distribuídos nos encontros da FCPER os quais foram destacados como o material mais utilizado pelos docentes.

A partir de então, registradas as contribuições, buscou-se também, para tecer os devidos comentários a respeito delas, unir a tais contribuições outras noções como as de quais valores da Tradição Religiosa seriam primordiais para serem ensinados na sala de aula no ER. Através da questão: qual os valores que uma Tradição Religiosa apresenta como essenciais para serem evidenciados na sala de aula de ER? Uma vez que nessa questão reside um peso determinante para abordagem do tema dessa pesquisa (Função e Valores da Tradição Religiosa), principalmente porque essa é uma constatação da práxis da docência de ER, como pontua Cândido “O reconhecimento das diferentes tradições religiosas, bem como o estudo das diferentes tradições, **precisa acontecer já nas séries iniciais**” (2002, p. 40, grifos nosso).

Registradas essas noções, dos valores da Tradição Religiosa primordiais para ensinar: “dentro de uma sala de aula, dentro do Ensino Religioso, eu destacaria o *amor*, o *companheirismo* e o *respeito*” (P01); “Eu diria que seria os valores pessoais. Enquanto a formação da pessoa, do ser humano, mas numa perspectiva não só local, mas numa perspectiva de valores universais. E

---

<sup>3</sup> Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=66&id=12391option=com\\_contentview=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=66&id=12391option=com_contentview=article) Acessado em: 11/04/2015



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

também, eu diria a questão da relação com o outro” (P07); “a vivência da paz, a convivência da paz” (P08); “Citando o professor Olivier Reboul ele destaca quatro principais valores: a sabedoria, a prudência, a coragem, a temperança e a justiça” (P03); Os valores que eu considero essenciais são justamente os valores éticos, e os valores morais e os valores espirituais, que trabalham as questões das espiritualidades” (P05).

Daí passamos diretamente para a indagação de um aspecto, diretamente ligado ao processo de ensino/aprendizagem, que foi o aspecto das principais dificuldades dos educandos na assimilação do tema e as formas de intervenção dos professores mediante tais circunstâncias. Nesse instante detectamos tanto opiniões que “[...] o professor precisa compreender mesmo que a sua tarefa depende de uma boa formação dele” (P03), como pontuações relativas a “Eu diria que a concepção de valor do sujeito” (P05), “como fazer esse trabalho para que o aluno entenda que o outro é tão importante quanto ele”, pois, “A resistência mais é quando se tratam de tradições religiosas que não são as suas, sejam elas quais forem” (P07) e “A fé. A fé que cada um tem na sua religião é o que forma o diferencial” (P01). Todavia, constatou-se que a maior resistência dos educandos a assimilação do tema citada por esse grupo foi relativa as “Tradições Religiosas de Matriz Africana”

Logo, dentre as práticas citadas por esses professores entrevistados para despertar nos educandos a ressignificação devida, dessa forma de entendimento desprovida de alteridade e conhecimento, o que eles como docentes fazem para vencer essas formas de preconceito e superar todas essas circunstâncias, foram registradas: “É uma conversa interativa” (P04) “Sempre sorrindo, sempre é brincando com eles, interagindo com eles” (P10); “A produção de texto por parte dos alunos é algo assim muito importante” (P03); e até concepções de vida pessoal, “Então, quando eu passo pro aluno, essa minha experiência de vida, tenho certeza como ele fica meditando” (P01). Bem como que

o professor ele tem que procurar trabalhar com a criatividade. Ele tem que buscar formas didático/pedagógicas, mas também construídas em cima de teorias que viabilize. Trazer esse conteúdo de forma que vá o próprio aluno construindo essa forma de ser. (P07)

Eh! É falar do tema numa linguagem própria dos alunos [...] Então, quando você começa a fazer essas pontes e fazer com que eles se coloquem no lugar



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do outro é uma forma de você pelo menos fazer com que ele reflita sobre essas culturas. (P06)

Arrematamos essas observações das práticas específicas ressaltando que os professores entrevistados consideram que os seus aprimoramentos começam a médio prazo a apresentar sinais de resultados positivos que indicam benesses na pessoa do educando,

Mas graças a essa persistência, eu percebo que gradativamente o aluno vem começando a perceber a importância da escuta, a importância do respeito, a importância do perceber o outro como diferente que diz respeito às tradições religiosas. (P05)

Ademais, analisamos como os professores entrevistados constatarem que os educandos compreendem o fenômeno religioso. Momento no qual verificou-se uma situação muito delicada, a saber que

Os alunos normalmente, há um problema hoje na educação por parte dos nossos discentes que é exatamente o pouco interesse que eles têm pelo ensino no Brasil.

Isso sim eu vejo todas, em todas as camadas sociais, não só das escolas públicas como das escolas particulares.

O interesse dos alunos pela educação, em todos os níveis, não é apenas no sentido de aprender o conteúdo, no sentido de se envolver com o conteúdo, mas de passar de ano.

E isso é grave. É grave para a educação. É grave para o ministério da educação. É grave para o Brasil.” (P03)

Todavia, entre essas formas de constatação averiguados entre outras, a confecção de cartazes, diálogos, trabalhos em grupos, aceitação das diferenças religiosas e aceitação de si mesmo e do outro. Compreensões as quais nas falas dos professores se revelam como: “primeiro pelo feedback” (P01); o aumento da capacidade de tolerância religiosa dentro da sala de aula (P02); “Eles interagem comigo. E quando eu interajo com a turma, quando há um questionamento e um levantamento. E quando se trabalha em grupo, quando se trabalha em dupla. Então assim, quando há essa interação, esse diálogo, a gente vê que as crianças interagem mais” (P04). Sendo que os



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores reconhecem que “Há avanços, claro! Mas há desafios maiores do que os avanços. De conscientizar esse alunado, de conscientizar esse público” (Professor 05).

Então, ficou nítido nessa averiguação, das formas de compreensão do educando sobre o fenômeno religioso, por esses professores, que como o ER convive diretamente com a pluralidade de pensamentos e todo pensamento é suportado pelas interpretações das intersecções dos saberes de quem busca expressar – em primazia através da fala – o seu pensamento, o diálogo encontra-se entre os constituintes da fundamentação do ER. Entrementes, também foi frisado:

como eu diria citando um grande professor, um grande sociólogo, chamado Zigmam Bauman, ele diz, para que as nossas crianças não tenham dentro de pouco tempo uma mentalidade pulverizada, uma mentalidade fragmentada, por valores que não dignificam a vida humana e nenhuma contribuição moral trazem para as nossas crianças (Professor 03).

Destarte, averiguou-se, ainda, que esses professores consideram a capacidade de interpretar como um requisito indispensável para uma educação conveniente, para gerar transformações sustentáveis, através do prevalescimento da percepção do nível de respeito da moral e da ética de cada indivíduo.

Por fim, registramos entre as reiteraões mais significativas observadas entre os professores, a consideração as professoras Maria José Holmes e Maria Azimar F. Silva pelas suas vidas de dedicação ao Ensino Religioso, respectivamente no ER junto as redes de ensino da Prefeitura municipal de João Pessoa e do Estado da Paraíba, “Porque elas fizeram, iniciaram essa história no município de João Pessoa e no estado” (P02).

Bem como, a reiteração que surgiu em vários momentos durante as falas dos professores, “Por que ainda as graduações, a licenciatura, é nova no nosso país. Então, ela não contempla todos os docentes” (P07), apontando para um misto de sentimento de desprezo, desvalorização, ausência de interesse de reconhecer e/ou oportunizar uma política de formação inicial (conforme o PNE/2014) em Licenciatura em Ciências das Religiões específica para esse grupo que vem atuando ao longo dos anos junto a essa FCPER. No sentido como proposto de que a UFPB oferte esse curso “visando à formação específica do professor da disciplina Ensino Religioso” (MIELE, 2011, p. 31)



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**apenas em regime presencial**, pois na realidade desses docentes – “Eu acho que como a gente não têm nenhuma licenciatura ainda abrangente para nós professores do município, pelo horário, pelos custos, então fica muito difícil” (P10).

O que significa que enquanto uma desejada oferta específica de um Curso de Ciências das Religiões na modalidade de Educação a Distância (área em que a UFPB é um referencial na educação superior brasileira de EAD) não é disponibilizada para esses docentes, assim como por todo o Brasil, que apresenta na grande maioria de suas universidades federais a espera por esse Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões. Como toda espera alcança o seu sentido quando compreendido o propósito, os professores de ER cômicos de sua função desenvolvem as suas atividades demonstrando que é possível, gerar uma perspectiva social de alteridade por meio desse componente curricular.

Por tudo que durante essa pesquisa foi pormenorizado, por esses profissionais da Educação que atuam como docentes de ER, com suas metas centrada no “valor teórico, social, político e pedagógico do estudo da religião para a formação do cidadão” (PASSOS, 2007, p. 76), verificamos dentro da singularidade como pessoas, as quais eles demonstram ser, nas falas simples, seguras e despretensiosas, um entendimento que poderíamos designar como quatro fases de um ciclo como professores o qual eles anelam constantemente, a saber: reatualizar, ressignificar, reapropriar e reiniciar.

#### 4. Conclusões

Inferimos, reconhecendo que assim como é certo que uma FCPER deve se (re) estruturar constantemente na óptica de suportar os professores de ER com conhecimentos que promovam como destaca Silva (2001) o sentido da docência de auto reconhecimento de modo a que como professor de ER venha a sentir-se capaz em meio a sua autonomia de conseguir desenvolver objetivos e técnicas de ensino constituídas “[...] eu diria também, que na transversalidade e outros níveis do saber os quais também são muito importante” (P03). Isto porque, num universo tão grande frente a tantas possibilidades como apresentadas nos PCNER (FONAPER, 2009) e mediante a ausência da consolidação de pressupostos mais propícios de práticas didáticas pedagógicas é muito fácil se perder em meio a tanto conteúdo.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Entretanto, considera-se também que mediante as complexidades e dificuldades esses professores entrevistados apresentam perspectivas de aprimoramento das suas práticas didáticas/pedagógicas, bem como, muito forte o desejo de encontrarem uma ocasião na qual oportunize a todos uma formação a nível tanto de graduação (em Ciências das Religiões), como a nível de pós-graduação na UFPB (como uma política pública de valorização a formação inicial do tipo as instituídas pelo PNE – Metas 15 e 16).

Assim, constatamos em meio a essa pesquisa que apesar de nós termos observado a gratidão do grupo pelo que foi feito ao longo dos últimos cerca de oito anos, o ponto central de concordância é que agora **o modelo deixa a desejar**, “O modelo eu acredito que ele precisa ser mais abrangente.” (P04); “Vejo que realmente precisa avançar mais” (P08). O que especificamente quanto ao reconhecimento do aspecto distinto na percepção da realidade do grupo relativa a contribuição desse modelo de FCPER para o professor de ER ensinar o tema função e valores da Tradição Religiosa, a resposta é sim, esse modelo contribui sim, porém, **essa contribuição é muito pouca.**

### Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CÂNDIDO, V. C. Aprendendo a ensinar. In: **Diálogo.** Agosto. Ano VII – n. 27. São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 2002.

FONAPER - FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Parâmetros curriculares nacionais – ensino religioso.** São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equip\\_mat\\_dit.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equip_mat_dit.pdf) Acessado em: 17/05/2015

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.

HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. A formação de professores no ensino religioso. In: JUNQUEIRA, Sergio A., WAGNER, Raul. (Org.) **O ensino religioso no Brasil.** – 2. ed. ver. e ampl. – Curitiba: Champagnat, 2011. (Coleção Educação: religião; 5).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Campo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011, 244 p.

MIELE, Neide. **Curso de Graduação em Ciências das Religiões**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.

\_\_\_\_\_. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA, Lilian B.; JUNQUEIRA, S. R. A.; ALVES Luiz A. S.; KEIM, Ernesto J. **Ensino Religioso: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso: construção de uma proposta**. São Paulo: Paulinas, 2007.

PIMENTA, Selma G. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PORTO, Yeda da Silva. **Formação continuada: a prática pedagógica recorrente**. In: MARIN, Alda Junqueira (org.). **Educação continuada**. Campinas: Papyrus, 2000.

SILVA, Yask G. Fenômeno religioso: uma busca pela verdade. In. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 22, n. 4, p. 345-353, out./dez. 2012. Disponível em: [seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/download/2550/1583](http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/download/2550/1583) Acessado em: 14/06/2015

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.